



5 CONTADO POR MULHERES



TEMPORADA 2
MAIO 2023

APRESENTAÇÃO

A segunda temporada de **CONTADO POR MULHERES**, uma produção **Ukbar Filmes** e **RTP1**, em coprodução com a Krakow Film Klaster (Polónia), chega em maio ao horário nobre da RTP1. Rodados entre março e agosto de 2021 em diversos locais da região Centro, contaram com o apoio das Câmaras Municipais da Região, do PIC Portugal e do programa Garantir Cultura.

O CONCEITO E AS HISTÓRIAS

Lançámos o desafio a argumentistas para adaptar alguns dos mais importantes autores lusófonos, com a supervisão de um coordenador de escrita e *mentoring* criativo. Encontrar pequenas histórias que representassem a realidade portuguesa dos últimos 100 anos. São estas obras que nos ajudam a identificar mudanças na nossa sociedade, com as suas características regionais, fazendo-nos sentir os dramas de uma época ou os detalhes da atualidade.

Durante o desenvolvimento foi importante desconstruir preconceitos de género em relação às personagens das próprias histórias. Para isso foi feita uma autoanálise com base nos princípios do *Bechdel test*, dando ferramentas e criando dinâmicas para que o empoderamento não fosse feito apenas atrás da câmara.



OS AUTORES

Durante a pandemia, procurámos histórias nas bibliotecas, nos alfarrabistas, críticos e universitários, bem como nos compêndios da literatura portuguesa. Escolhemos dez, ficaram muitas outras por adaptar. Lemos e releemos obras de superação, de amor e de traição, histórias cheias de humor e emoção que respeitámos, desconstruímos, reescrevemos, reinterpretemos e, muitas vezes, relocalizámos espacial e temporalmente. Dessas dez, apresentamos agora as últimas cinco.

Mário Zambujal entretém-nos com um escritor frustrado à procura da sua musa inspiradora. Carlos de Oliveira ora nos diverte numa comédia de enganos rodeada por pomares e buganvílias, ora nos confronta com a dura realidade de um pai que luta pela sua sobrevivência ao tentar proteger a filha. Soeiro Pereira Gomes prende-nos a um jovem que luta pela sua própria vida e pela liberdade de todos. Maria Archer diverte-nos no meio de autênticas peripécias e mentiras, num conto onde a esperança, literalmente, é a última a morrer.

1.



“SERPENTINA”
de MÁRIO ZAMBUJAL

2.



“PEQUENOS BURGUESES”
de CARLOS DE OLIVEIRA

3.



“CONTOS VERMELHOS”
de SOEIRO PEREIRA GOMES

4.

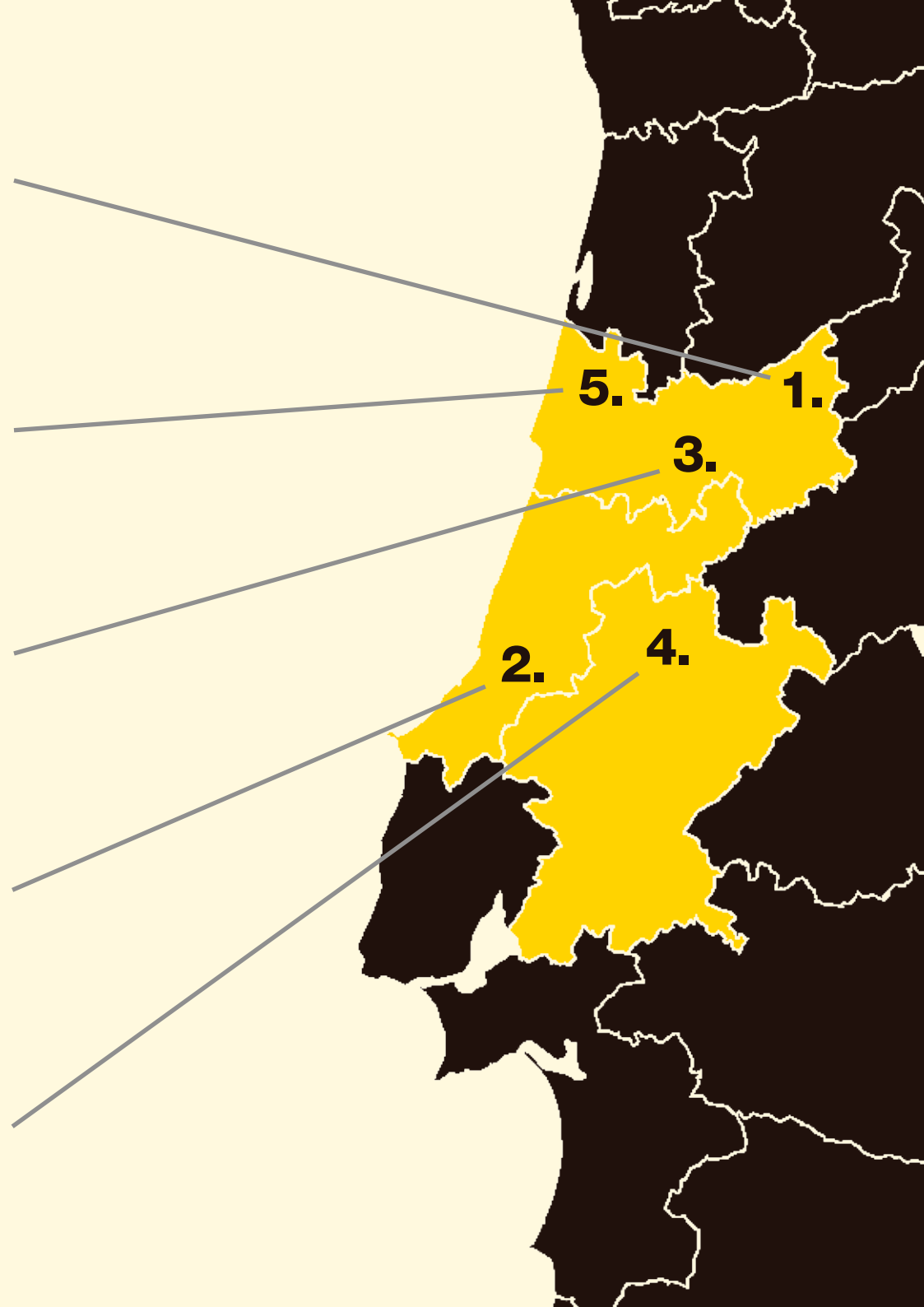
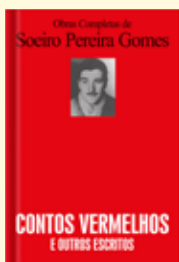


“HÁ-DE HAVER UMA LEI...”
de MARIA ARCHER

5.



“ALCATEIA”
de CARLOS DE OLIVEIRA





O CENTRO DE PORTUGAL

Antes da história e das personagens procurámos criar um universo. Uma espécie de mundo, inventado ou reinventado, onde as personagens vivem. Este espaço, rico em detalhes, tradições, ditos, cantares, máscaras, cria uma densidade narrativa às nossas personagens.

Assim, procurámos na paisagem do Centro do país: uma quinta, um escritório, uma casa, uma fábrica, uma praia, ou seja, um elemento narrativo forte que pudesse servir de núcleo central para cada telefilme. Fugimos dos principais centros urbanos e encontrámos na Região Centro a diversidade histórica, cultural e paisagística que os telefilmes precisavam.

São cinco espaços visuais que nos levam a uma panóplia de universos emocionais: Oliveira do Hospital, Alcobaca, Miranda do Corvo, Tomar e Cantanhede.

A Ukbar Filmes irá realizar programação cultural especialmente direcionadas para os públicos destas localidades: masterclasses, sessões escolares com Q&A, antestreias locais, com a presença da equipa e elenco, estão em agenda para abril e maio de 2023.

MUNICÍPIOS ASSOCIADOS:

1.



2.



3.



4.



5.



AS REALIZADORAS

Este projeto tem sido uma incrível aventura de dois anos, que resultou duas temporadas de Telefilmes e onde dez mulheres tiveram a oportunidade de realizarem a sua primeira ficção televisiva. O processo foi escolher dez realizadoras com potencial comprovado, em várias áreas artísticas, como publicidade, representação, encenação ou dança. A segunda temporada revela os filmes de: Laura Seixas, Rita Barbosa, Diana Antunes, Anabela Moreira, Maria João Luís.

São elas que nos trazem, através de comédias e dramas, o seu olhar e uma estética audaz e arrojada que dá força a histórias inspiradoras, marcantes e envolventes. Este é um projeto que procura enriquecer o atual panorama audiovisual, juntando estórias e entretenimento, mas com um foco que visa promover um lado empreendedor e um mercado de trabalho inclusivo.

Estes são os primeiros projetos que equilibram as oportunidades dadas às mulheres na criação e realização em Portugal e na Europa, permitindo que ocupem, cada vez mais, um lugar de destaque, nomeadamente nos canais de sinal aberto em horário nobre.

1.



LAURA SEIXAS

SERPENTINA
OLIVEIRA DO HOSPITAL

2.



RITA BARBOSA

JOGOS DE ENGANOS
ALCOBAÇA

3.



DIANA ANTUNES

O PIO DOS MOCHOS
MIRANDA DO CORVO

4.



ANABELA MOREIRA

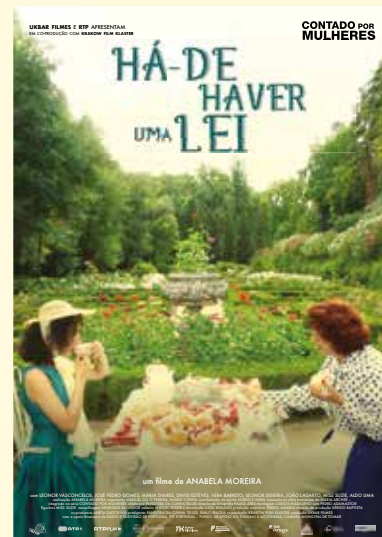
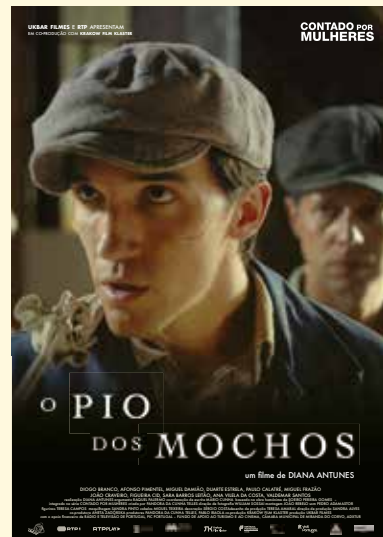
HÁ-DE HAVER UMA LEI
TOMAR

5.



MARIA JOÃO LUÍS

A HORA DOS LOBOS
CANTANHEDE



**CINCO LIVROS, CINCO MUNICÍPIOS,
CINCO REALIZADORAS, CINCO TELEFILMES.**

UM MESMO UNIVERSO: **CONTADO POR MULHERES**

ESTREIA A 3 DE MAIO 2023 NA RTP 1

TODAS AS QUARTAS ÀS 21H

CONTADO ALÉM FRONTEIRAS

Para além de acolherem este desafio da produtora, algumas das realizadoras estiveram também presentes com a Ukbar Filmes no Festival de Cinema de Berlinale. Viveram uma experiência imersiva que lhes irá permitir dar passos importantes para a sua internacionalização e também ter mentoring com algumas mulheres produtoras, distribuidoras e CEO's reconhecidas internacionalmente.

A maioria destas realizadoras está a escrever as primeiras longas para cinema, pelo que estes telefilmes podem representar um passaporte para os próximos passos.


A expectativa foi criar um espaço de possibilidades, trazer todos estes talentos e esperar que assim as realizadoras possam, por exemplo, realizar a sua primeira longa por causa desta oportunidade. Isso significaria muito para nós e também quebraria muitas das barreiras que são colocadas todos os dias às mulheres realizadoras.

A única forma de equilibrar as oportunidades dadas às realizadoras em Portugal e na Europa é começarmos a produzir cada vez mais, não só curtas-metragens, mas também telefilmes para horário nobre, nos canais nacionais. Assim podemos acelerar a sua entrada no meio audiovisual.

<https://variety.com/2023/film/news/ukbar-filmes-pandora-cunha-telles-1235533089/>

SERPENTINA

Oliveira do Hospital, 1995.
Um argumentista sem dinheiro, gangsters
sem escrúpulos e uma musa com um plano.

A man and a woman are seated at a table in a cluttered room, possibly a workshop or a study. The woman, on the left, has long dark hair and is wearing a purple and white striped shirt. The man, on the right, has a beard and is wearing a teal shirt. They are both looking at each other. On the table in front of them is a large, red, knitted sweater. In the background, there is a television set on a stand, a stack of books, and some papers. The lighting is warm and focused on the couple.

Sinopse

*Um guionista à procura de inspiração, um ator fracassado a tentar voltar à ribalta, e uma mala de dinheiro escondida numa chaminé. Estes são os ingredientes de *Serpentina*, cujos personagens, ao tentarem fazer um filme, se veem eles próprios num filme de gangsters do qual não sabem como sair.*



LAURA SEIXAS

Realizadora

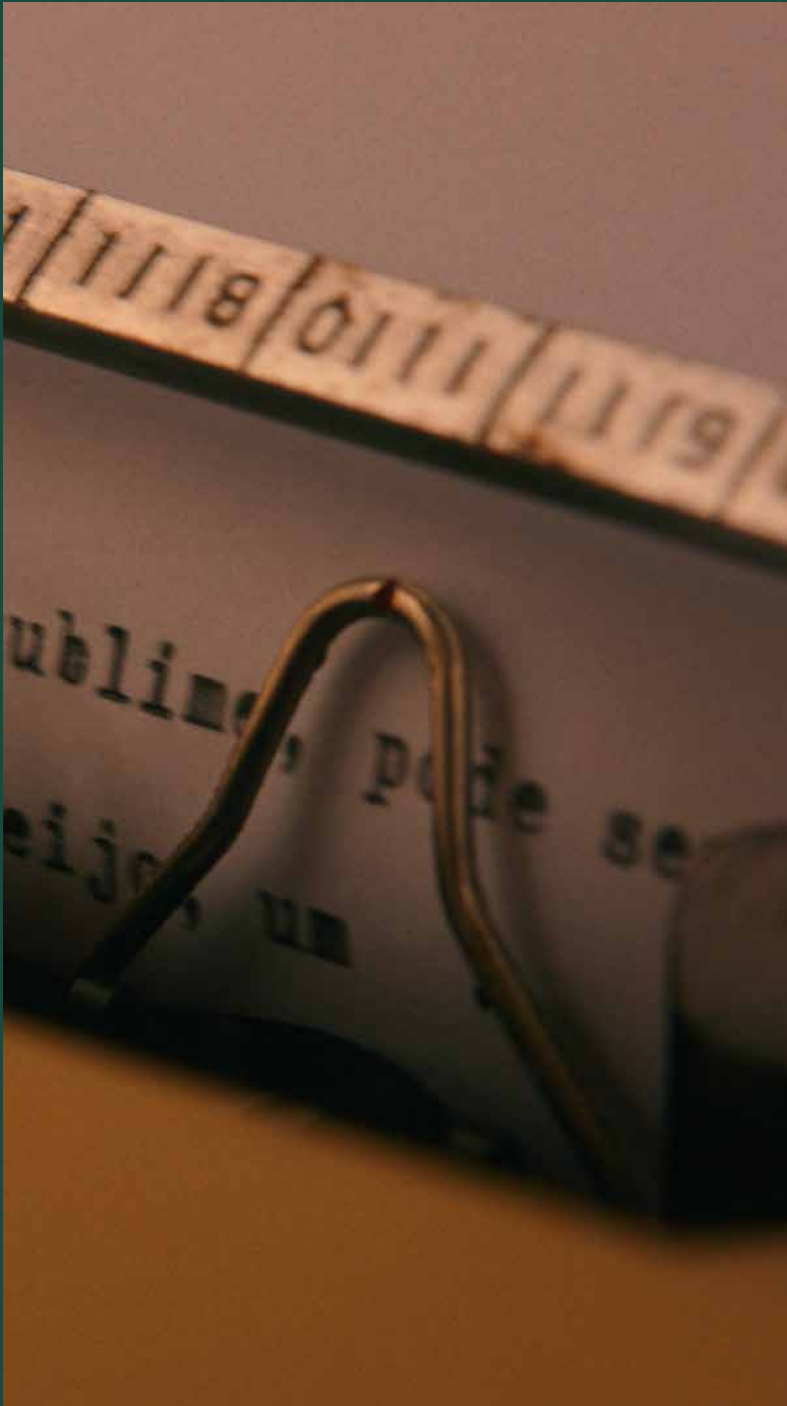
É uma realizadora de sucesso internacional que agora se estreia agora na ficção de longa duração. Os seus projetos, *Belonging* e *Dreaming Whilst Black*, foram selecionados para vários festivais, tendo o último sido selecionado para mais de 33 festivais e recebido mais de 65 nomeações e 36 prémios. Destaque igualmente para *Let There Be Light*, selecionado para o Festival de Cannes em 2016.

Nos últimos anos tem vindo a desenvolver vários projetos como a sua primeira longa-metragem: *A Carrinha*, uma coprodução internacional. Trabalha com a produtora americana Foreign Nationals na sua segunda longa intitulada *Salomé*. Atualmente, está a desenvolver com Marian Sanchez Carniglia uma série de workshops sobre argumento e narrativa criativa que serão lançados em 2021.

RUI VILHENA

Argumentista

Com mais de 20 anos de experiência em séries de Televisão, sitcoms e filmes. Além de escrever, esteve envolvido na indústria em várias funções, desde Diretor Criativo na Scriptmakers Company até lecionar masterclasses em argumento e desenvolvimento de histórias. Foi ainda 'Script Doctor', acompanhando e partilhando ferramentas com colegas escritores. Em 2011 foi listado entre "As 100 Pessoas Mais Importantes de Portugal" pela Revista Expresso e em 2014 foi distinguido como 'Personalidade do ano' no Portuguese & Brazilian Awards em Nova Iorque. Mais recentemente, organizou o Primeiro Festival de Argumento para Televisão e Cinema da Academia Portuguesa de Cinema, um evento de três dias que reuniu mentes criativas conceituadas como Jim Sheridan (*Em Nome do Pai*, *Meu Pé Esquerdo*) e James Bonnet (Diretor do Conselho de Administração do The Writers' Guild Of America).



JOÃO DUARTE-SILVA

Argumentista

É argumentista, ilustrador e designer gráfico. Escreve contos e histórias desde criança, influenciado por comics, desenhos animados e pelos filmes que viu milhares de vezes em cassetes VHS velhas. Depois de passagens pela Lusófona e pela ETIC_, João escreveu para séries como Equador, Olhos nos Olhos, e Na Corda Bamba, bem como algumas curtas, e outros projetos.

VINICIUS DIAS

Argumentista

Mestre em Cinema pela Universidade Lusófona de Lisboa, Autor Guionista e Redator Publicitário com mais de 18 anos de experiência. Já trabalhou em projetos nos mercados brasileiro, espanhol, angolano e português. Em 2020 foi indicado ao International Emmy Awards de Melhor Telenovela como autor colaborador de “Na Corda Bamba” da TVI Portugal. Atualmente escreve um projeto audiovisual de ficção em Lisboa sob sigilo contratual.

ELENCO



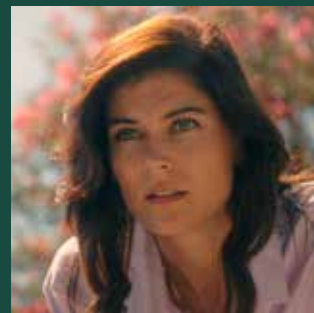
SALVADOR NERY
BRUNO



JOANA PAIS DE BRITO
MANUELA



FRANCISCO FROES
HENRIQUE



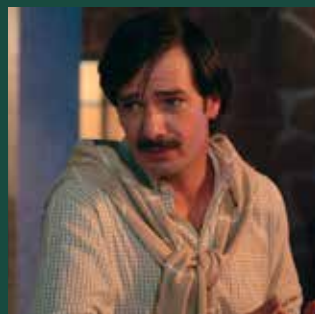
SÓNIA BALACÓ
VIOLETA



JORGE CORRULA
SANTOS



LAURA FREDERICO
FILIPA



ANDRÉ NUNES
LEONEL



EDUARDO MADEIRA
ALFREDO



SISLEY DIAS
GREGO



LÚIS LUCAS
INVESTIDOR



TERESA FARIA
LAURINDA



Mário Zambujal

ROMANCE

Serpentina

Odisseia de um crédulo
em demanda da bela
sem senão



95
1951

Inspirado no livro “SERPENTINA” de MÁRIO ZAMBUJAL

Mário Zambujal escreve com mestria, brincando com a língua portuguesa – e as outras – como ninguém, inventando estrangeirismos que teriam certamente lugar num Acordo Ortográfico para Humoristas e gente bem-disposta.

Mário Zambujal foi jornalista de A Bola e de O Jornal, subchefe de redação de O Diário de Lisboa, chefe de redação de O Século, diretor adjunto do Record, diretor do Mundo Desportivo e dos semanários Se7e e Tal & Qual, subdiretor do Canal 2 da RTP e apresentador de diversos programas de televisão.

Entre o teatro e a literatura, ficou eternizado por livros como “Crónica dos Bons Malandros”, “Histórias do Fim da Rua”, “À Noite Logo se Vê”, “Fora de Mão”, “Primeiro as Senhoras”, “Já Não se Escrevem Cartas de Amor”, “Serpentina”, entre outros.

“Serpentina” é a “Odisseia de um crédulo em demanda da bela sem senão” num estilo inconfundível, eis um supremo divertimento em que a imaginação e o humor se entrelaçam com a reflexão e a emoção. Para Mário Zambujal, o mais importante é saber que os leitores se divertem com os seus livros. É nisso que se concentra quando agarra na caneta e se põe a imaginar peripécias, enredos e personagens. Serpentina não fugiu à regra.





NOTA DA REALIZADORA

As montanhas altas, estradas tortuosas e ruínas de Oliveira do Hospital criaram o cenário perfeito para esta comédia. A paisagem bucólica da Serra e monumentos históricos não seriam talvez a primeira coisa que pensaríamos quando falamos de um filme de ação. No entanto, ao utilizarmos estes espaços reinventámos a paisagem arquitetónica do local, justapondo história e tradição com modernidade e disrupção.

Ao lado da Anta da Arcaíña, monumento que perdura há séculos, explodimos um carro. Entre as estradas desertas e dessaturadas que serpenteiam a paisagem serrana juntámos um carro americano de cor forte a acelerar por elas. E nas ruínas do anfiteatro romano em Bobadela, onde antigamente se travavam lutas entre gladiadores, colocámos dois produtores em luta feroz, tentando criar um filme. Mesmo a aldeia de Lagares da Beira proporcionou o local onde duas casas de arquitetura distinta, ao olharem uma para a outra, criaram o voyeurismo que este filme necessitava. É este contraste de locais pacatos com personagens exuberantes e até com perfil de gangster que torna esta história numa comédia.

Entre comédia e thriller, Serpentina segue o percurso de vários cineastas que tentam fazer um filme e se veem envolvidos numa série de confusões com um gangue, quando tentam financiar o projeto. O público pode esperar uma história que vai intrigar e surpreender pelos momentos de comédia e as reviravoltas quase surreais a que estes personagens são expostos. Com um elenco dotado em improviso e com um estilo de imagem “tarantinesca”, Serpentina é um filme de contrastes que criam um enredo cheio de momentos divertidos, surpresas e que vai levar o público ao estranho universo que é fazer um filme.



Jogos de Enganos

Alcobaça, 1943.

Uma comédia de maus costumes e boas famílias.



Sinopse

Uma família de bons costumes entra em crise ao ver arruinado o seu extenso pomar de maçãs. Delgado, um rico industrial do Norte, acaba de chegar à vila aparentemente bem intencionado. Desesperados por manter as aparências, o Major e D. Lúcia apresentam-no à sua inocente e lunática filha, Cilinha, que apenas se interessa nas suas aulas de canto. Aliciando-o com a perspectiva de um rico dote, mas desconhecem que Delgado não é bem quem aparenta ser...



RITA BARBOSA

Realizadora

Realizadora de cinema e publicidade, artista visual e cenógrafa: Rita Barbosa reúne vários mundos, o que lhe permite contar ao grande público a mais autêntica das histórias. Licenciada em Artes Digitais, a sua primeira curta-metragem, *À Noite Fazem-se Amigos*, é estreada internacionalmente no 69º Festival de Locarno.

Colaborou nos filmes e projetos de João Nicolau, Susana Nobre, André Godinho, Luís Homem e Tiago Hespanha; Inês Oliveira; Tiago Guedes; Lúgia Soares; Andresa Soares; Miguel Castro Caldas; Tiago Rodrigues; entre outros. Para além das artes visuais e do cinema, Rita é uma experiente realizadora de publicidade, de marcas importantes como Continente, Lidl, Compal, Médis, Gallo, Banco Popular, Staples, Milaneza e RTP.

MARTIM BAGINHA CARDOSO

Argumentista

A sua infância foi entre os subúrbios da capital e o Alto Alentejo, onde desenvolveu o gosto pelo desenho. Mais tarde, descobre o cinema quando o pai lhe mostra uma VHS d'*O Acossado* e apaixonou-se pelas obras de Godard, Resnais, Truffaut, Wes Anderson, Chantal Akerman, Fellini, Rossellini, João César Monteiro e todas as comédias românticas com Jennifer Aniston. Estudou artes visuais e licenciou-se em cinema ao mesmo tempo que, aos 19 anos, começou a trabalhar no ramo de produção. É na Ukbar Filmes que dá os primeiros passos. Mais tarde, envereda pela Assistência de Realização e Argumento. É um dos autores da série *A Espia*. Enquanto assistente de realização já trabalhou com João Maia, Jorge Paixão da Costa, Vicente Alves do Ó, Edgar Pêra, Valeria Sarmiento e Yoo In-sik. Atualmente, divide a atividade no cinema e audiovisual com a música, a outra paixão dos tempos nublados.

ELENCO



JOANA BRITO SILVA
CILINHA



ADRIANO LUZ
MAJOR



RITA LOUREIRO
D. LÚCIA



BEATRIZ MAIA
MARIA DA LUZ



AFONSO LAGARTO
JOSÉ DELGADO



NUNO PARDAL
PAWEL SMOLAREK



ANA VARELA
ROSÁRIO

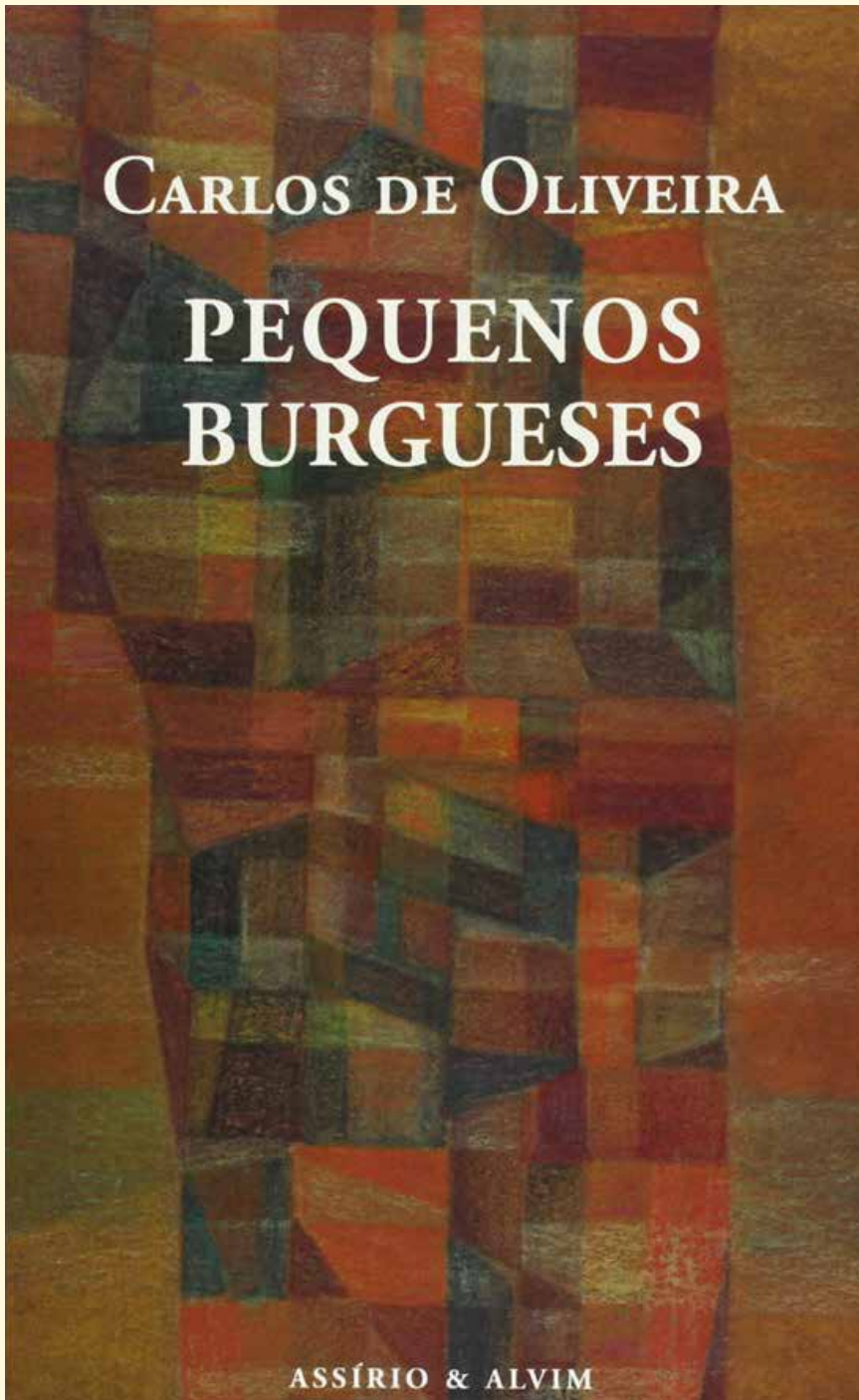


ANTÓNIO FONSECA
DR. ÁLVARO



ANA BUSTORFF
SRª AMPARO






Inspirado no livro “PEQUENOS BURGUESES” de CARLOS DE OLIVEIRA

Um dos grandes poetas e romancistas portugueses do século XX. Nascido no Brasil, tem dois anos quando a sua família se instala em Cantanhede. Estuda em Coimbra, onde se junta ao influente grupo neorrealista Novo Cancioneiro, do qual se torna uma das principais vozes, sendo o único membro do grupo que é simultaneamente poeta e romancista.

A sua estreia literária, na poesia, faz-se com “Turismo” (1942) e, no romance, com “A Casa na Duna” (1943). Ambas as obras são marcos da estética neorrealista que conjugam elementos populares e rurais com uma postura de modernidade. O seu livro “Uma Abelha na Chuva” (1953) inspira o famoso filme homónimo de Fernando Lopes. Colabora com revistas germinais do pensamento crítico português como Vértice, Seara Nova, Altitude, Portucale ou Cadernos do Meio-Dia.

Perseguido pela polícia política, viu as suas obras serem censuradas e destruídas. Hoje, tem um prémio literário em sua honra, atribuído anualmente pela Câmara Municipal de Cantanhede.

“Pequenos Burgueses” foi publicado pela primeira vez na Coimbra Editora, em 1948. Aqui apercebemo-nos de uma complexa teia de relações amorosas e familiares, em torno da qual outros acontecimentos, sempre descritos com humor e sarcasmo, curiosos e hilariantes, se desenrolam. Somos absorvidos pelas manias, traumas e psicoses destas personagens, bem como pelo seu modo de vida em que muitas vezes estão implícitas a duplicidade e clandestinidade. Satírica comédia de costumes, “Pequenos Burgueses” põe a descoberto as artimanhas e esquemas de uma classe que vive para as aparências, mas que se acaba por revelar triste e mesquinha...”



MANUAL DE
CONSERVAÇÃO
DO SOLO



NOTA DA REALIZADORA

Esta paródia passa-se na cidade de Alcobça. Com o grande e magnético Mosteiro em fundo, a pequena fonte, as deliciosas maçãs, árvores de fruto e buganvílias, os jogos de enganos de uma família, aparentemente rica, vão revelar-se cada vez mais anedóticos e hilariantes. O Mosteiro representa o mundo cristão, da moral e da solenidade, e a maçã representa neste caso o fruto proibido. Encontramos numa quinta em Alcobça, com todo este simbolismo das maçãs, para dar entono a uma família tradicional cujo frondoso pomar é um símbolo da sua ascendência, mas também da sua decadência.

Dentro das quatro paredes de uma quinta ironicamente decorada ou na brisa fresca dos extensos campos, ora de bicicleta, ora de carro, ora de cavalo... tudo pode acontecer. Este telefilme tirou partido de toda esta simbologia das paixões trágicas. É uma comédia lusitana reflexiva e catártica — ao mesmo tempo que mexe com recordações recalçadas, faz-nos rir. É uma farsa sobre pequenos burgueses enredados em tontos e mesquinhos enganos, alheios à imensidão da vida.





O PIO DOS MOCHOS

**Miranda do Corvo, 1933.
Um jovem operário junta-se à luta sindical.
Preso ao passado, luta pela liberdade de todos.**



Sinopse

Tomé, um jovem operário perseguido pela culpa da sua traição, é escolhido pelos colegas para uma importante missão na luta sindical contra o Estado Novo. Confrontado com este desafio moral, enfrenta não só os perigos reais da repressão policial, como os seus próprios fantasmas.





DIANA ANTUNES

Realizadora

Das Meirinhas (Pombal) para Hollywood, Diana Antunes foi bailarina durante anos e cultiva uma forte paixão pela estética visual e exploração do corpo através da representação e do movimento. Forma-se em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia em Lisboa e é em Londres, entre 2012 a 2014, que sedimenta a sua carreira como realizadora.

Depois seguiu-se os Estados Unidos. Alguns projetos da sua autoria são expostos no Somerset House e no Victoria & Albert Museum. Em 2015, faz uma residência de cinema na CalArts – California Institute of the Arts, em Los Angeles. Regressou a Lisboa recentemente e desde então trabalha na área de publicidade e música. “Treinar para ser um milionário”, realizado por Diana Antunes, foi considerado pelo site Rimas e Batidas, um dos 5 melhores vídeos nacionais de 2019. A realizadora traz-nos um olhar contemporâneo inspirado pelo ritmo da música e pelo movimento.

RAQUEL PALERMO

Argumentista

Raquel Palermo (1973) é escritora, argumentista e realizadora freelancer. Nos últimos 22 anos escreveu filmes, livros, séries de televisão, séries online, peças de teatro, reportagens jornalísticas e artigos científicos. Colaborou com as três estações emissoras de televisão de Portugal e com as mais importantes produtoras de audiovisual do país, como a Ukbar Filmes, a Plural, a Coral Europa ou a Stopline.

É coautora dos telefilmes da RTP *E depois matei-o*, distinguido com o Prix Italy Single Play (2013), e *Vidas a Crédito*, tendo coordenado o arranque de *Mulheres*, projeto nomeado para os International Emmy Awards. Argumentista das séries de época *A Espia* e *Vento Norte*, é coautora do filme e série de época *Jacinta*. Em 2018 desenvolveu a série *Santo António*, apoiada pelo ICA. Em 2017, participou na escrita das séries *Filha da Lei* e *Inspetor Max*.

Fez formação em argumento com Robert McKee, Jürgen Wolf, Leo Sheldon, Guy Meredith, Virgílio Almeida e Possidónio Cachapa. Licenciada em Comunicação Social, vertente Jornalismo, pelo ISCSP-UTL. Estudou realização na Restart entre 2010 e 2012.

ELENCO



DIOGO BRANCO
TOMÉ



AFONSO PIMENTEL
ALEXANDRE



MIGUEL DAMIÃO
DOMINGUES



DUARTE ESTRELA
TOMÉ (9 ANOS)



PAULO CALATRÉ
ABEL



MIGUEL FRAZÃO
AGENTE PVDE



JOÃO CRAVEIRO
**ENCARREGADO
PIMENTA**



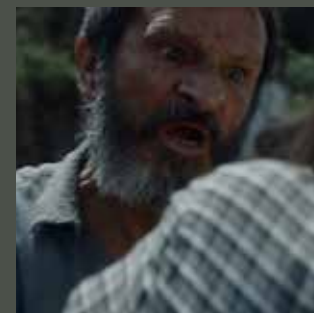
FIGUEIRA CID
GREGÓRIO



SARA BARROS LEITÃO
CÂNDIDA



ANA VILELA DA COSTA
MARIA



VALDEMAR SANTOS
AVÔ



Obras Completas de
Soeiro Pereira Gomes



CONTOS VERMELHOS
E OUTROS ESCRITOS

**Inspirado no livro “CONTOS VERMELHOS”
de SOEIRO PEREIRA GOMES**

Nasce em Gestaço, Baião. Em 1931, escreve o conto O Capataz, mas a censura impede a sua publicação. Teve de deixar casa e família para mergulhar na noite clandestina. Era um intelectual, mas sem verniz. A rudeza da vida na clandestinidade, as mil carências e perigos, a exigência de tarefas complexas, temperaram o militante e moldaram o dirigente. Membro do Comité Central, a sua atividade desdobrou-se numa escala mais vasta.

Nos seus livros, “a consciência social dentro das condições determinadas de trabalho, de relações de produção e de luta de classes, adquire proporções e uma profundidade nunca atingidas na literatura portuguesa. Aí a obra de Pereira Gomes é radicalmente revolucionária, veio abrir novos caminhos. É como se um laboratório submetesse à experiência a consciência social de pessoas que, de súbito, entram num ambiente de trabalho que inteiramente desconheciam – o das relações de produção industriais.”

Este romancista militante deixa uma obra breve, mas marcante: dois romances, “Engrenagem” e “Esteiros” - considerada a «primeira notável obra» do neorrealismo português - e um livro de contos, “Contos Vermelhos”, que é um exemplo da sua crueza e profundo amor à terra e aos portugueses.

Os seus Contos Vermelhos falam dos heróis anónimos que cimentaram o Partido e não perderam a fisionomia de homens e proletários. «Sоеiro Pereira Gomes é hoje considerado um dos maiores do neorrealismo português.





NOTA DA REALIZADORA

O Pio dos Mochos baseia-se na obra Contos Vermelhos do Soeiro Pereira Gomes, passa-se em 1933 e reflecte a luta de um conjunto de operários contra a lei da Nova Constituição que havia fundado o Estado Novo. É através de um jovem rapaz, Tomé, que nos aventuramos pela luta sindical. Este é um filme sobre resiliência, sobre a luta de um povo perante diferentes injustiças, mas também sobre relações humanas, sobre erros e conquistas.

Miranda do Corvo foi, sem dúvida, uma mais valia para esta adaptação. A beleza e diversidade das paisagens e património da região ofereceram-nos o cenário ideal para construir um filme de época.

O centro histórico de Miranda do Corvo permitiu-nos recriar variados ambientes do dia-a-dia na vila, a aldeia de xisto de Gondramaz um leque de diferentes cenários com os pontos de vista idílicos da serra, os trilhos com lagos, cascatas e vegetação que nos permitiu criar e explorar cenas com diferentes intensidades dramáticas.

A uma curta distância o Santuário de Nossa Senhora da Piedade das Tábuas, no topo da serra, foi o espaço ideal para construir uma aldeia de época e recriar algumas das cenas misteriosas do filme.





HÁ-DE
HAVER
UMA LEI

Tomar, Era uma vez...

Um jogo de intrigas familiar, com uma morte por desvendar.



Sinopse

Luizinha é adotada por António e Ercília, um casal de posses que não pode ter filhos. Quando Ercília morre, António casa com Berta, uma madrasta conflituosa, que acaba assassinada.

Entre mães, madrastas, empregadas ou enteadas, numa família não existe uma só verdade. E quando cai o primeiro cadáver, e vão todos a tribunal, tudo se complica.



ANABELA MOREIRA

Realizadora

Atriz de teatro e cinema, que tem vindo a aperfeiçoar vários métodos para chegar à verdade das suas intensas personagens. Mais recentemente descobriu a sua paixão e talento pelo documentário, tendo realizado três longas-metragens documentais e uma curta-metragem de ficção.

Depois de completar o Curso Profissional da ACT em Cascais, em 2002, continuou o seu percurso em Barcelona, na International Theatre and Film e ainda na Rússia, na Academia Russa de Artes de Moscovo. Inicia a sua carreira cinematográfica em *Noite Escura*, de João Canijo, realizador consagrado com quem trabalha até hoje, como atriz e mais recentemente como corealizadora. Em cinema, trabalhou também com Carlos Conceição, Daniel Schmidt, Gabriel Abrantes, Mayanne Von Ledebur, João Botelho, Jacques Weber, David Bonneville, entre outros.

MANUEL DO Ó PEREIRA

Argumentista

Licenciado em Organização e Gestão de Empresas e especializado em Marketing Estratégico. Entre 1993 e 2015 foi técnico superior no Banco Montepio.

Em 2015, por vontade própria, desvinculou-se do sector financeiro e dedicou-se à escrita: autor do romance “A Terra de Ninguém” (O Caracol, um fetiche dos anos 80); argumentista de “Histórias da Montanha”, adaptação de seis “Contos da Montanha” de Miguel Torga, vencedor do concurso do ICA na categoria de Audiovisual-Ficção 2019; autor do argumento “Jovens Revolucionários” selecionado pela Academia Portuguesa de Cinema para ser apresentado nos encontros de escrita A Quatro Mãos 2019, na categoria Projeto de Longa Metragem, vencedor na respetiva categoria.

ELENCO



LEONOR VASCONCELOS
LUZINHA



JOSÉ PEDRO GOMES
ANTÓNIO



MARIA D'AIRES
CORÁLIA



DAVID ESTEVES
ALFREDO



VERA BARRETO
RICARDINA



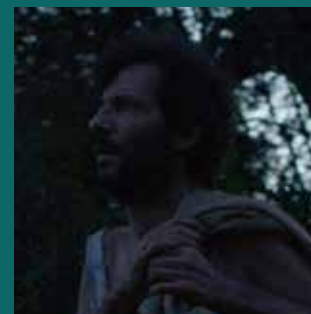
LEONOR SILVEIRA
D. BERTA



JOÃO LAGARTO
JUIZ



MISS SUZIE
D. ERCÍLIA



ALDO LIMA
CÂNDIDO





Inspirado no livro “HÁ-DE HAVER UMA LEI...” de MARIA ARCHER

«precursora da literatura de autoria feminina e sobre questões que se prendem com a posição social da mulher» António José Saraiva e Óscar Lopes

É uma das escritoras portuguesas mais marcantes do século XX na vanguarda literária da emancipação feminina. A sua criatividade fervilhante e a inquietude criativa permanente levam o crítico João Gaspar Simões a afirmar: «O seu estilo respira força e solidez.» Percorrendo o romance, folhetos políticos, estudos sobre África, literatura de viagens, teatro ou mesmo aventuras infantis, Maria Archer foi contestada por uns e muito apreciada por outros, mas todos lhe reconhecem um valor inigualável.

Maria Archer possui uma produção literária ímpar e diversificada - 30 livros escritos em 28 anos, três deles chegaram à terceira edição e outros cinco tiveram três, o que mostra bem a receptividade do público à sua obra. Em 1945 aderiu ao Movimento da Unidade Democrática (MUD), grupo de oposição ao regime, e desde então que as suas obras passaram a ser censuradas.

Maria Teresa Horta, no prefácio da reedição “Ela era apenas mulher” afirma que Maria Archer foi deliberadamente apagada da História. Sem condições para viver da sua produção literária, partiu para o Brasil em 1955, onde escreveu para alguns jornais como O Estado de S. Paulo, Semana Portuguesa e Portugal Democrático. Apesar da desconsideração no seu país natal, Maria Archer foi muito reconhecida no Brasil.





NOTA DA REALIZADORA

A minha cidade não podia ser outra: Tomar.

É absolutamente misteriosa e mágica, se é que estas palavras dizem de facto alguma coisa. Mas foi a última grande impulsionadora desta vontade do conto fantasioso, apesar de sombrio. Uma história de mentiras num conto sobre um mundo de distopia e a vontade de o tornar utópico. Acima de tudo a mentira que contamos a nós mesmos e a dor de se ser Humano. Um universo onde a maldade e a bondade se pisam, as mentiras e julgamentos se transformam e a verdade vem ao de cima.

Durante duas semanas pude tornar concreto um projeto arriscado, mas cheio de amor. Esse amor que tanto se fala nos contos.

No Palácio da Justiça, a câmara viajou por entre colunas, corredores e azulejos únicos, culminando no impressionante fresco de Guilherme Camarinha no interior da sala de audiência - ideal para o confronto dos nossos protagonistas. No jardim mágico da Mata Nacional dos Sete Montes, as nossas personagens encontraram-se, rodeadas de ciprestes, olaias, carvalhos, oliveiras que guardam os segredos mais inóspitos.

Graças a tudo isso, realizei um conto, carregado de simbolismos e fantasia tal como a cidade que nos acolheu.





A H O R A D O S L O B O S

Cantanhede, anos 40.

Um pescador, um homicídio e um destino improvável.

Sinopse

Leandro e a filha Mariana vivem do que o mar lhes dá. Quando Mariana é violada, Leandro mata o culpado. Habitado a uma vida honesta, é agora um homem em fuga. Ao deambular pelos campos é acolhido por um bando de saltimbancos que, apesar de ladrões, se encontram no lado certo da história.





MARIA JOÃO LUÍS

Realizadora

É uma das caras mais reconhecidas do cinema e da televisão portuguesa. Foi atriz nos filmes de Teresa Villaverde, João Botelho, Jorge Cramez e Luís Filipe Rocha. E consagra, igualmente, uma vasta carreira como atriz de teatro em companhias como A Barraca, Cornucópia ou Comuna, em peças de Gil Vicente, Shakespeare e Brecht, encenadas por alguns dos mais prestigiados nomes portugueses como Hélder Costa, Filipe La Féria, Rui Mendes, Cristina Carvalhal, Luís Miguel Cintra ou Adriano Luz. Pela sua interpretação em *Stabat Mater* (2006) foi-lhe atribuído o Prémio da Crítica da Associação dos Críticos de Teatro. Em 2009, a par de Pedro Domingos, funda o Teatro da Terra, onde assume a Direção Artística e encena um grande número de peças.

MÁRIO CUNHA

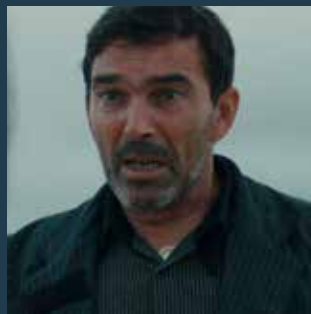
Argumentista

Tem escrito séries, nomeadamente a primeira série portuguesa para a Netflix, *Glória*, ou *Terapia*, telenovelas (entre elas, *Laços de Sangue*, vencedora do Emmy Internacional de Melhor Telenovela), publicidade, duas peças de teatro, e publicou um romance e três livros juvenis, entre muitos outros. Recentemente teve uma colaboração com a Ukbar Filmes enquanto coordenador de escrita e ensina Guionismo na World Academy.

ELENCO



MARIANA MONTEIRO
MARIANA



VÍTOR CORREIA
LEANDRO



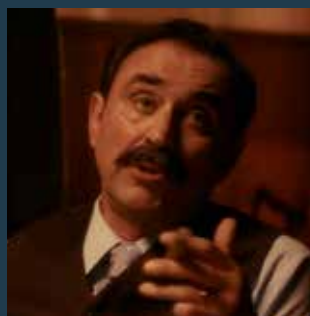
JOÃO NUNES MONTEIRO
CAPULA



PEDRO MOLDÃO
FERNANDO



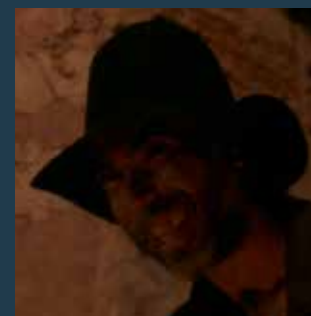
ANTÓNIO SIMÃO
JOÃO SENTEIRO



ALMENO GONÇALVES
DR. CARMO



SÍLVIA FIGUEIREDO
HERMENEGARDA



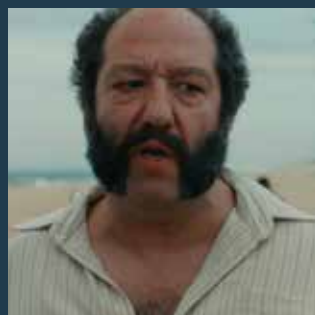
VÍTOR OLIVEIRA
VENÂNCIO



PAULO MANSO
TRONCHO



GRACIANO DIAS
SARGENTO



SÉRGIO GOMES
LOURENÇO



LUCINDA LOUREIRO
LAURINDA



HÉLDER AGAPITO
XAVIER



RUI SPRANGER
SILVA





Inspirado no livro “ALCATEIA” de CARLOS DE OLIVEIRA

Um dos grandes poetas e romancistas portugueses do século XX. Nascido no Brasil, tem dois anos quando a sua família se instala em Cantanhede. Estuda em Coimbra, onde se junta ao influente grupo neorrealista Novo Cancioneiro, do qual se torna uma das principais vozes. Perseguido pela polícia política, viu as suas obras serem censuradas e destruídas.

“Alcateia” não era editado desde 1945. A persistência de incluir a sua obra neste conjunto de telefilmes e êxito na negociação dos direitos de adaptação junto dos herdeiros permitiu, finalmente, desbloquear a tão aguardada reedição desta que é uma das mais emblemáticas obras de Carlos de Oliveira.

Hoje, tem um prémio literário em sua honra, atribuído anualmente pela Câmara Municipal de Cantanhede. Em 2021, nas comemorações do centenário de Carlos Oliveira assinalados em Portugal e no Brasil, a Assírio&Alvim prepara a reedição da sua obra integral, e agora nós levamos à tela uma adaptação de “Alcateia”.





NOTA DA REALIZADORA

É em Cantanhede que conhecemos o nosso protagonista, Leandro, um pescador íntegro que acaba numa quadrilha procurada por toda a vila. Há um esplendor etnográfico nesta região onde viveu Carlos de Oliveira, autor da obra que inspira o telefilme, e cujos ofícios e tradições populares nos permitiram recriar a ação de Alcateia e criar imageticamente A Hora dos Lobos.

Desde a igreja central, às ruas estreias de traça típica que foram palco de perseguições e assaltos, à casa senhorial onde vive o governador, às autênticas paisagens das praias da Tocha, tudo transporta para as emoções das personagens a força do mar.

Só posso agradecer a toda a equipa de produção e criativa e, ainda, ao Município de Cantanhede, que tão bem nos recebeu e apoiou. Trago de Cantanhede um das experiências mais desafiantes da minha vida e espero que esta emoção possa ser vivida também pelo grande público na RTP.







5 CONTADO POR MULHERES



TEMPORADA 2
MAIO 2023

